





### Obra publicada pela Universidade Federal de Pelotas

Reitor: Prof. Dr. Mauro Augusto  
Burkert Del Pino  
Vice-Reitora: Profa. Dra. Denise  
Petrucci Gigante

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Profa. Dra. Denise  
Marcos Bussolleti  
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Alvaro Luiz Moreira  
Hypolito  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luciano  
Volcan Agostini  
Pró-Reitor Administrativo: Antônio Carlos de Freitas Cleff  
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz  
Osório Rocha dos Santos  
Pró-Reitor de Recursos Humanos: Sérgio Eloi Teixeira  
Wotter  
Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Evaldo Tavares Kruger  
Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Ediane Sievers  
Acunha  
Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr. Aulus  
Mandagará Martins

#### CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo  
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.  
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana  
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.  
Francisca Ferreira Michelon | Prof. Dr. Vítor Hugo Borba  
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof. Dr.  
Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera Lucia  
Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

#### INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira  
Vice-Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

#### NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Técnico Administrativo:

Veronica Medeiros dos Santos

**HISTÓRIA EM REVISTA** – Publicação do Núcleo de  
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profª Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPEL)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Profª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)  
Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)  
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFP)  
Profª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)  
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos  
Aires).  
Prof. Tommaso Deti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Edição e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

#### Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

#### Impresso no Brasil

Edição: 2015/2016

ISSN – 1516-2095

#### Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de  
Documentação Histórica. Instituto de Ciências  
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.  
v.21/v.22, (dez. 2015/ dez. 2016). – Pelotas:  
Editora da UFPel, 2015/2016.  
1v.

Anual

ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de  
Documentação Histórica. Instituto de Ciências  
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

Indexada pela base de dados Worldcat  
Online Computer Library Center

PEDE-SE PERMUTA  
WE ASK FOR EXCHANGE

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 3208

<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: [ndh.ufpel@gmail.com](mailto:ndh.ufpel@gmail.com)

\* Obra editada e publicada em dezembro de 2017

volume  
**21**  
Dez 2015  
ISSN 1519-2695

volume  
**22**  
Jan 2016  
ISSN 1519-2695

ICH - UFPEL

A ALVORADA  
HISTORIOGRAFIA  
MUSEU NACIONAL  
PELOTENSE  
ARQUEOLOGIA  
MUSEU  
MÉDIEVO  
DIÁRIOS  
CRÔNICAS  
LIVROS DIDÁTICOS  
ESTADO  
LAZER  
FONTES HISTÓRICAS  
CARTAS  
JOINVILLE  
INTERNET  
HISTÓRIA CULTURAL  
O EXEMPLO  
ESCRITA  
EDUCAÇÃO  
NEGROS  
HARTOG  
SAMBAQUI  
METODOLOGIA  
BIBLIOTECA NACIONAL  
JORNAL

**História em**  
revista do núcleo de documentação histórica **revista**



# HISTÓRIA CULTURAL E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ESTADO DA ARTE ACERCA DESTE CAMPO TEÓRICO METODOLÓGICO

CULTURAL HISTORY AND HISTORY OF EDUCATION: STATE OF THE ART ABOUT THIS METHODOLOGICAL THEORETICAL FIELD

Renata Brião de Castro<sup>1</sup>

Patrícia Weiduschadt<sup>2</sup>

---

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo trazer um panorama dos trabalhos desenvolvidos no campo da História da Educação e que tenham como perspectiva teórica a corrente historiográfica da História Cultural. O estudo faz uma busca desses referidos trabalhos que entrelaçam História Cultural nas pesquisas em História da Educação tendo por base anais de dois eventos na área da História da Educação que são eles: o encontro da Associação Sul Rio Grandense de Pesquisadores em História da Educação e o Congresso Brasileiro de História da Educação. No que se refere às questões de ordem metodológica o trabalho estará estruturado da seguinte maneira: primeiro teorias acerca da História Cultural e do campo da História da Educação e posteriormente dividido pelos eventos acima elencados, apresentar os trabalhos da área da História da Educação que utilizaram a História Cultural, no terceiro momento uma análise desses dados, observando o recorte temporal dessas pesquisas, as fontes utilizadas e a temática desenvolvida.

**Palavras-chave:** História Cultural; História da Educação; estado da arte.

---

## Introdução

Este trabalho tem como objetivo realizar um estado da arte acerca dos trabalhos desenvolvidos no campo da História da Educação e que utilizem como corrente teórica a História Cultural. Dessa forma o estudo investiga os trabalhos que entrelaçam estes dois campos, utilizando a análise de anais de dois eventos. O primeiro são os anais dos encontros da Associação Sul Rio Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE); e o segundo os anais do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), evento esse que é organizado pela Sociedade Brasileira de História da Educação.

Tendo em vista o crescente número de trabalhos que utilizam a

---

<sup>1</sup> Graduada em Museologia / UFPel. Mestranda em Educação – Programa de Pós Graduação em Educação, linha de pesquisa Filosofia e História da Educação, Universidade Federal de Pelotas. Email: renatab.castro@gmail.com

<sup>2</sup> Professora efetiva da Faculdade de Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação, linha de pesquisa Filosofia e História da Educação, Universidade Federal de Pelotas. - Doutora em Educação. Email: prweidus@gmail.com

perspectiva teórica da História Cultural, entende-se a importância de conhecer o que vem sendo produzido nesses eventos. A escolha dos dois eventos deve-se ao fato, de um dos eventos ser mais regional (ASPHE), sendo promovido por uma associação gaúcha, e o outro mais abrangente, buscando atingir os pesquisadores à nível nacional (CBHE).

Bastos disserta acerca dos espaços para a produção da área da História da Educação:

Nos últimos anos, ampliaram-se significativamente os espaços para produção em História da Educação no Brasil. Criaram-se grupos de pesquisa e/ou associações de pesquisadores em nível regional, estadual (ASPHE – 1995) e nacional (SBHE – 1999). Foram realizados congressos - nacionais e internacionais; aumentou a participação de pesquisadores brasileiros nos encontros anuais da International Standing Conference for the History of Education (ISCHE), tendo a SBHE filiado-se em 2000 [...] (BASTOS, 2002, p. 1).

Ferreira destaca que as pesquisas de estado da arte são identificadas como bibliográficas e possuem em comum o fato de mapeamento e discussão acerca de determinada produção, a fim de responder quais aspectos e perspectivas vem sendo pesquisadas. Esse mapeamento é feito através de análise de dissertações e teses, publicações em revistas e anais de eventos (FERREIRA, 2002).

Ainda conforme a autora:

Um, primeiro, que é aquele em que ele (o pesquisador) interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção. [...] Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma História de uma determinada área do conhecimento (FERREIRA, 2002, p. 265).

Ainda de acordo com Teixeira (2006) as pesquisas de estado da arte ou do conhecimento buscam compreender um tema em um período de tempo e posteriormente a sistematização e análise dos dados.

Haddad também escreve sobre esse tipo de pesquisa, conforme o autor:

Os estudos do tipo Estado da Arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras (HADDAD, 2002, p. 09).

Quanto ao recorte temporal desse estudo, o qual se configura como uma pesquisa do estado da arte, esse fica delimitado pelos anos dos eventos

trabalhados e a disponibilização dos seus anais. No que diz respeito ao campo do conhecimento busca-se conhecer a produção de História da Educação que utiliza como teoria a História Cultural. É necessário mencionar que não se pretende realizar um estudo quantitativo acerca dessas pesquisas, mas sim a partir dessa primeira observação da quantidade dos trabalhos que fazem uso da História Cultural analisar a partir dos três critérios mencionados acima: recorte temporal, fontes e temática. A escolha dessas três variáveis se justifica por compreendermos que com a História Cultural há um alargamento e ampliação das fontes e dos temas de pesquisas. Novos objetos e novas fontes e temáticas passam a ter importância para a pesquisa histórica. Os pesquisadores passaram a utilizar outras fontes de pesquisa e não somente os documentos considerados oficiais.

Concordamos com Lopes e Galvão quando as autoras explicam que “[...] nas últimas décadas, aproximadamente, a área de História da Educação sofreu uma verdadeira revolução, seja em seus contornos teórico-metodológicos, seja no alargamento de seus objetos e de suas fontes” (2001, p. 33).

Retomando a discussão sobre pesquisas de estado da arte, Teixeira (2006) ainda alerta para o fato de que elas não podem ser finitas.

Ferreira disserta acerca da motivação dos pesquisadores para com essas pesquisas:

[...] A sensação que parece invadir esses pesquisadores é a do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção esta distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada [...] (FERREIRA, 1998, p. 10).

Para Romanowski e Ens (2006) estados da arte põem ser importantes na constituição de um campo teórico de uma determinada área de conhecimento e conforme os autores esses estudos se tornaram imprescindíveis para compreender e conhecer o que vem sendo produzido.

Para Messina:

Um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento (MESSINA, 1998, p. 01).

Sintetizando os autores acima referenciados enfatizam a relevância das pesquisas estado da arte, as quais dão a conhecer acerca de determinado campo do conhecimento. Além disso, são pesquisas bibliográficas que buscam mapear

a produção que vem sendo desenvolvida e possibilitam novos estudos a partir desse mapeamento.

Quanto aos procedimentos metodológicos da pesquisa, os trabalhos foram buscados nos anais de cada evento, buscando identificar no título, no resumo e nas palavras chave se o trabalho fazia uso da História Cultural. Após essa primeira busca das pesquisas que se apoiavam nessa corrente teórica, elencou-se três aspectos a serem observados nesse trabalho, o recorte temporal dessas pesquisas, as fontes utilizadas e a temática.

Nesse sentido é válido ressaltar que se compreende que não está se analisando a totalidade dos trabalhos que utilizam a História Cultural, mas sim aqueles que trazem já no resumo, título ou nas palavras-chave qual teoria se apoiam. A quantidade de trabalhos pode ser maior dos que estão sendo analisados nesse artigo, por essa razão, o autor nem sempre menciona nesses elementos iniciais (título, resumo e palavras-chave) a perspectiva em que se apoia.

Nesse sentido o presente artigo está estruturado da seguinte maneira, primeiramente algumas teorizações acerca da História Cultural e da História da Educação a fins de situar o trabalho; seguindo a descrição e análise dos trabalhos encontrados nas categorias elencadas acima. Separam-se os trabalhos encontrados por evento, e posteriormente, já com a análise destes amplia-se de forma mais geral examinando os aspectos já arrolados.

## **História Cultural e História da Educação**

Para a História Cultural é necessário ao olhar e analisar os documentos, que hoje são históricos, não se está a reproduzir os fatos tais quais eles aconteceram, mas sim a reinterpretar esses fatos de acordo com os referências teóricas selecionados para dar base para a pesquisa e de acordo com o problema de pesquisa. Entretanto, esse aspecto não faz a pesquisa ter menor importância, uma vez que não está buscando alcançar a verdade dos fatos, e sim uma versão desse passado a partir do conjunto de fontes e documentos de que se dispõe. Essa perspectiva de considerar a problematização dos fatos e não a descrição deles como verdade absoluta, pode ser apoiada em Pesavento, que afirma que:

[...] a História Cultural apresenta riscos e põe exigências: é preciso teoria, sem dúvida, ela exige o uso desses óculos, conceituais e epistemológicos para enxergar o mundo. A História Cultural pressupõe um método, trabalhoso e meticuloso, para fazer revelar os significados perdidos do passado. Pressupõe ainda uma carga de leitura e bagagem acumulada, para potencializar a interpretação por meio da construção do maior número de relações possíveis entre os dados. Como

resultado, propõe versões possíveis para o acontecido, e certamente provisórias (PESAVENTO, 2004, p. 119).

Burke (2005) escreve que o historiador Cultural não deve tratar os documentos de uma dada época como se esses fossem espelhos desse período de tempo e sim praticar a crítica às fontes de pesquisa questionando-as.

[...] A rigor, o historiador lida com uma temporalidade escoada, com o não visto, o não- vivido, que só se torna possível acessar através de registros e sinais do passado que chegam até ele.[...] São, por assim dizer, representações do acontecido, e que o historiador visualiza como fontes ou documentos para sua pesquisa, porque os vê como registros de significado para questões que se levanta. Estamos, pois, diante de representações do passado que se constroem como fontes através do olhar do historiador (PESAVENTO, 2004, p. 42).

Dessa forma, percebe-se a ampliação das fontes, métodos e temáticas de pesquisa propiciadas pela História Cultural, a reflexão de que não está buscando a verdade dos fatos ou um espelho do passado e do período histórico estudado e sim uma interpretação de acordo com as fontes encontradas a com a problematização que é dada a esses documentos.

No entrelaçamento desses dois campos discutidos, Lopes e Galvão corroboram que:

Na História da Educação, essas tendências historiográficas provocaram também uma verdadeira revolução na seleção dos objetos de pesquisa e na forma de abordá-los. Tema como a cultura e o cotidiano escolares, a organização e o funcionamento interno das escolas, a construção do conhecimento escolar, o currículo e as disciplinas, os agentes educacionais [...] a imprensa pedagógica, os livros didáticos etc. tem sido crescentemente estudados e valorizados (LOPES e GALVÃO, 2001, p.37).

Segundo as autoras citadas acima em relação à ampliação das fontes e objetos de pesquisa se dá aproximadamente nos anos 60 do século XX na Europa e no Brasil por volta de 1980. Ainda conforme as autoras:

[...] a Nova História e, particularmente, a Nova História Cultural, tem influenciado os pesquisadores para que investigasse temas pouco nobres no interior da própria História da Educação. “A revolução” provocada no campo da História sobretudo pela Escola dos Annales e, posteriormente, pelo que se convencionou denominar de Nova História, que buscou alargar os objetos, as fontes e as abordagens utilizadas tradicionalmente na pesquisa historiográfica (LOPES, GALVÃO, 2001, p. 39).

No entanto, embora a “revolução documental” também tenha atingido e marcado profundamente o campo da História da Educação, os pesquisadores têm insistido na necessidade de, mesmo para aqueles que abordam novos temas e que se utilizam de fontes não-tradicionais, de recorrerem aos arquivos

propriamente dito. Mas, em vez de fetichizarem o documento, acreditando que eles possam falar toda a verdade, os historiadores têm se esforçado para problematizar essas fontes (LOPES e GALVÃO, 2001, p.81).

Nesse momento é válido mencionar acerca do alargamento da noção de documento.

Ainda de acordo com as reflexões de Lopes e Galvão (2001) a revolução documental não implicou somente na seleção das fontes a serem utilizadas, mas também no tratamento dado a essas fontes numa tentativa de desmistificar o documento. Conforme as autoras quanto maior o número e o tipo de fontes mais rico e confiável se torna a pesquisa.

Conforme Le Goff, o termo “documento” era entendido pelos positivistas como texto, ou seja, inscrito no suporte papel. Ainda sobre documento textual, o autor escreve: “afirma-se essencialmente como um testemunho escrito” (LE GOFF, 1990, p.463). Por outro lado, Le Goff cita Samaran para dizer que “há que tomar a palavra 'documento' no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, pela imagem, ou de qualquer outra maneira” (SAMARAN 1961, p. XII *apud* LE GOFF, 1990, p. 446).

Peter Burke (2008, p. 170) em seu livro “O que é História Cultural?” escreve a respeito dessa corrente historiográfica, conforme o autor a História Cultural é “multidisciplinar, bem como interdisciplinar; em outras palavras, começa em diferentes lugares, diferentes departamentos na universidade – além de ser praticada fora da academia”.

Quanto a História da Educação se desenvolveu como uma disciplina da pedagogia a não como área da História e só recentemente a História da Educação se aproxima da historiografia Cultural em detrimento do político econômico (PINTO, 2009). Nesse sentido:

O alargamento da interlocução com uma variada gama de disciplinas acadêmicas – sociologia, linguística, literatura, política, antropologia, geografia, arquivista -, bem como para o fato de a História da Educação ser, ao mesmo tempo, uma subárea da Educação e uma especialização da História (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 60).

A partir dessas considerações preliminares acerca da História Cultural e História da Educação será abordado o mote principal deste trabalho, os anais dos dois eventos, primeiramente a ASPHE e após o CBHE.

### **Anais dos encontros da Associação Sul Rio Grandense de Pesquisadores em História da Educação**

A Associação Sul Rio Grandense de Pesquisadores em História da Educação surgiu no ano de 1996 na cidade de São Leopoldo e desde então os encontros ocorrem anualmente. Já foram realizados 21 encontros. Os anais do ano de 2015 não foram publicados pela proximidade da data do evento.

Bastos (2005) escreve acerca da trajetória da Associação Sul Rio Grandense de Pesquisadores em História da Educação, no qual explicita que a ASPHE foi a primeira associação de pesquisadores em História da Educação constituída no país, tendo influenciado a criação da Sociedade Brasileira de História da Educação no ano de 1999.

Em dois de setembro de 1996, em São Leopoldo, foi oficialmente fundada a Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), o primeiro encontro de pesquisadores da Associação realizou-se em 1997 e foi criado um periódico intitulado de “História da Educação” (BASTOS, 2005).

Os objetivos da ASPHE são incentivar e realizar a pesquisa e a divulgação na área de História da Educação, prioritariamente do Rio Grande do Sul; congregar os pesquisadores e os estudiosos da área e manter intercâmbio com entidades congêneres (BASTOS, 2005, p 02)<sup>3</sup>.

Kreutz (2005) aborda que a fundação da ASPHE esteve relacionada com a participação de alguns dos membros fundadores no Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e no Grupo de pesquisas e estudos “História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTED/BR)”. O primeiro se caracterizava pela abordagem teórica da História Cultural, enquanto o segundo por uma perspectiva marxista. E dessa forma, a fim de não gerar constrangimentos com nenhum dos dois grupos foi decidido criar uma associação própria independente, incentivando a interlocução dos associados com os dois grupos acima citados.

Dessa maneira buscou-se pelos anais de evento desde 1997 até 2014. Porém anterior a 2002 não foram encontrados, estes anais ainda não eram digitais e sim disponibilizados em cd rom, o ano de 2003 também não foi localizado. Sendo assim foram analisados o ano de 2002 e de 2004 a 2014, totalizando 12 encontros.

---

<sup>3</sup> Para saber mais ver Bastos (2006).

No ano de 2002 não foi encontrado nenhum trabalho que trouxesse no título, no resumo ou nas palavras a abordagem da História Cultural.

Quadro 1 – Anais da ASPHE

Anos do evento	História Cultural	Trabalhos no evento
2002	0	51
2004	1	47
2005	1	59
2006	1	58
2008	1	59
2009	6	79
2010	7	70
2011	13	81
2012	6	71
2013	18	100
2014	18	84

Fonte: quadro elaborado pelas autoras, 2015.

No que tange ao primeiro aspecto analisado, o recorte temporal, há uma predominância do século XX nas pesquisas realizadas. E dentro desse século há uma maior concentração nas décadas de 30, 40, 50, 60 e 80.

Há uma predominância de estudos que faz uso da História Oral como fonte de pesquisa. A História Oral durante algum tempo foi considerada uma fonte de menor importância em relação aos documentos escritos, com o passar do tempo foi ganhando espaço e importância no meio acadêmico. Com o advento da chamada História Cultural, amplia-se a multiplicidade e renovação de objetos de pesquisa e passa-se a lançar mão de outras fontes para a pesquisa histórica, novos objetos passam a atrair a atenção dos pesquisadores e com isso novas metodologias foram aos poucos ganhando contornos.

Conforme Thomson no final dos anos 70 os historiadores tornavam-se menos defensivos em relação à História Oral e declaravam que essa poderia ser mais uma fonte e não um problema (THOMSON, 2002).

Nessa mesma linha de raciocínio:

A História tradicional, por sua vez, ao ter considerado como válidos somente documentos escritos, a eles creditando o mérito da neutralidade e da objetividade, apontou para a desqualificação de outras fontes, tais como a arquitetura ou os depoimentos orais, por exemplo, as quais a nova História Cultural adota com ênfase e competência (WEIDUSCHADT e FISCHER, 2009, p. 68).

Da mesma forma que a oralidade ganha força nos trabalhos como renovação, o uso dos impressos como jornais são frequentemente utilizados como fonte e objeto, assim como as fontes imagéticas.

O quadro a seguir mostra as principais fontes utilizadas para a pesquisa e que utilizaram a História Cultural como teoria.

Quadro 2: Fontes utilizadas nos anais da ASPHE.

Relatórios	Livros didáticos
Cadernos escolares	Jornal
História Oral	Memorias
Pesquisa bibliográfica	Questionários
Pinturas históricas	Imagens
Cartilhas	Livros
Diário de classe	Revista
Convites de Formatura	Documentos da escola
Acervo	Manuais de ensino

Fonte: quadro elaborado pelas autoras, 2015.

O quadro ilustra as fontes que foram utilizadas nos trabalhos analisados nos anais dos anos descritos acima. Percebe-se que há uma diversidade nas fontes, mantem-se o uso das fontes ditas tradicionais juntamente com novas fontes, como por exemplo, o uso de acervo, pinturas históricas, convites de formatura.

Quanto ao terceiro aspecto analisado, a temática dos trabalhos o quadro a seguir mostra as temáticas mais abordadas nos trabalhos estudados, as quais não foram organizadas pela ordem quantitativa em que aparecem nos trabalhos:

Quadro 3 – Principais temáticas abordadas nos anais da ASPHE.

Trajetórias docentes
Práticas de leitura e escrita
Formação
Métodos de ensino
Gênero
Museus escolares
História dos museus e História da Educação
Ensino e aprendizagem
Currículo escolar
Escritas de si
Formação de professores
Rede de leitores
Formaturas escolares
Escolas comunitárias
Livros e circulação
Arquivos como fonte em História da Educação
Ensino superior

Fonte: quadro elaborado pelas autoras, 2015.

Como se pode observar o que aparece com bastante frequência são as biografias docentes, práticas de escrita e leitura, pesquisas acerca da imigração e escolarização, escolas comunitárias e acerca do ensino superior. Estas temáticas mais recorrentes vão de encontro à formação dos grupos de pesquisa formados nas Universidades do Rio Grande do Sul. O que se pode supor que deu a sustentação a Associação na divulgação dos trabalhos relacionados à perspectiva culturalista foi o esforço dos pesquisadores em ampliar e renovar as temáticas com discussões e orientações aos mestrandos e doutorandos e relacionados com a sua própria formação. Algumas temáticas se voltam à especificidade da realidade local, como imigração e escolas comunitárias, processo recorrente e marcante nesse contexto.

### Congresso Brasileiro de História da Educação

O Congresso Brasileiro de História da Educação é um evento promovido pela Sociedade Brasileira de História da Educação fundada em 1999 e teve sua primeira edição no ano de 2000 passando a ocorrer bianualmente. Até o presente ano já aconteceram oito edições do evento.

De acordo com Saviani et al (2011) o número crescente de pesquisadores no campo da História da Educação exigia a ampliação dos espaços para discussões e portanto a criação de uma sociedade se tornava vontade comum, e nessa conjuntura funda-se em 1999 a Sociedade Brasileira de História da Educação.

A partir do ano de 2000 começa a acontecer o Congresso Brasileiro de História da Educação, entretanto foram aqui analisados os anais dos quatro últimos encontros conforme ilustra o quadro a seguir:

Quadro 4 – Anais do CBHE

Anos do evento	História Cultural	Trabalhos no evento
2008	88	806
2011	20	737
2013	100	735
2015	123	714

Fonte: quadro elaborado pelas autoras, 2015.

A partir do quadro é possível observar na primeira coluna os anos dos eventos que estão sendo analisados, na segunda a quantidade de trabalhos que trazem no resumo a perspectiva teórica da História Cultural e na terceira coluna o número de trabalhos que consta nos anais de cada ano do evento. É perceptível com exceção do ano de 2011 um crescimento no número de trabalhos que fazem uso da História Cultural enquanto teoria.

Após o conhecimento desses trabalhos foi analisado conforme mencionado acima, o recorte temporal, as fontes utilizadas e a temática dos trabalhos.

Quanto ao recorte temporal das pesquisas há igualmente à ASPHE, uma predominância do século XX, na primeira metade desses. O século XIX também há bastantes pesquisas com esse período, porém na segunda metade é a predominância. E em menor quantidade nota-se que há pesquisas que abordam o século XXI no que se poderia relacionar com a História do tempo presente.

Nesse sentido, pode-se pensar acerca da disponibilidade das fontes para as pesquisas, o que de certa forma influencia no recorte temporal das pesquisas.

Ao analisar os trabalhos presentes nos anais dos dois eventos –ASPHE e CBHE – é necessário atentar para o fato de que primeiro é um evento mais regional com a predominância das pesquisas centradas no estado do Rio Grande do Sul enquanto o CBHE é um evento a nível nacional, o que pode favorecer pesquisas mais recuadas no tempo, tendo em vista a disponibilidade de fontes em outras regiões do país.

Fonseca (2003) faz um estudo acerca das fontes utilizadas no campo da História da Educação em duas reuniões da ANPED (25ª e 26ª, nos anos de 2002 e 2003 respectivamente) e no II CBHE em 2002, a autora evidencia que há uma predominância enfática nas fontes impressas e nas fontes ditas tradicionais, procurando dar um tratamento crítico a essas fontes e realizar um cruzamento entre vários tipos de fontes. A autora ressalta que há uma diversidade no uso das fontes utilizadas.

Ao observarmos os resumos dos trabalhos mencionados, nota-se que quanto às fontes utilizadas há uma diversidade destas. Além dos documentos considerados como de caráter oficial usa-se também outros tipos de fontes, conforme ilustra o quadro a seguir:

Quadro 5 – Fontes utilizadas nos anais do CBHE

Jornais	Leis e decretos
Depoimentos orais	Literatura
Impressos	Cultura material escolar
Revistas	Documentos de arquivos
Pesquisa Bibliográfica	Memórias
Documentos de escolas	Atas
Fotos	Discursos na imprensa
Livros didáticos	Acervo de memória oral
Cartas. Escritas de si	Diretrizes educacionais

Material didático	Filmes
Pinturas em tela	
Regulamentos	
Legislação	

Fonte: quadro elaborado pelas autoras, 2015.

Os jornais, impressos, revistas e as fontes orais oriundas de História oral ou entrevistas configuram a maior utilização nas pesquisas analisadas, na sequência estão dos documentos provenientes dos arquivos escolares, os livros didáticos e o uso da fotografia como fonte.

A terceira variável analisada foi a temática desses trabalhos, percebe-se grande variedade no que diz respeito ao tema abordado. Um dos temas que desponta se refere a História das instituições educativas, seguindo pesquisas envolvendo a temática da imigração, biografias de intelectuais da área da Educação e também trajetórias e memórias docentes.

Quadro 6 – Principais temáticas abordadas no CBHE

Imigração	Biografia intelectuais
História das instituições educativas	Reformas educacionais
Ensino superior	Política e Educação
Metodologia em História da Educação	Centros de memória
Formação de professores	Educação rural
Imprensa e Educação	Possibilidades de fontes em História da Educação
Métodos de ensino	Curso normal
Gênero	Ensino secundário
Currículo	Disciplinas escolares
Trajétoria docente	Práticas pedagógicas
Literatura e História da Educação	Práticas de leitura
Representação dos negros	
História da leitura	

Fonte: quadro elaborado pelas autoras, 2015.

### **A guisa de conclusão**

O presente estudo teve como propósito realizar um mapeamento nos anais de dois eventos da área de História da Educação e elencar quais desses trabalhos utilizavam a perspectiva teórica da História Cultural. Dessa maneira, analisaram-se os textos da ASPHE e do CBHE através do título, do resumo e das palavras-chave.

A partir do conhecimento desses trabalhos, observou-se que a quantidade de trabalhos que fazem uso da História Cultural é crescente nos dois eventos. Outro aspecto refere-se ao uso das fontes de pesquisa, percebe-se que há uma diversidade no uso destas e um cruzamento e complementariedade de fontes numa mesma pesquisa.

## Referências

BASTOS, Maria Helena Camara. A associação Sul-Rio-Grandense de pesquisadores em História da Educação (ASPHE): (1995-2005). **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL RIO GRANDENSE DE PESQUIADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 11, 2005, São Leopoldo. Anais Eletrônicos... São Leopoldo, 2005.

BASTOS, Maria Helena Camara. A História da Educação no Rio Grande do Sul Cartografia de uma produção (1970-2000). In: **ANPED – SUL**, 2002, Florianópolis. Anais eletrônicos... Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Educacacao,\\_Historia\\_e\\_Filosofia/Mesa\\_Redonda/10\\_28\\_51\\_m79-246.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Educacacao,_Historia_e_Filosofia/Mesa_Redonda/10_28_51_m79-246.pdf)

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

FERREIRA, N. S. A. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Revista Educação e Sociedade**, ano XXIII, nº 79, p. 257-272, agosto/2002.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História da Educação e História Cultural: Diversidade e entrecruzamento de fontes**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 49-76, 2003.

HADDAD, S. **Juventude e Escolarização: uma análise da produção de conhecimento**. DF: MEC (Inep/Comped), 2002.

KREUTZ, Lúcio. Fundação e primeiros dois anos da Associação Sul-Rio – Grandense de pesquisadores em História da Educação (asphe). In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL RIO GRANDENSE DE PESQUIADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 11, 2005, São Leopoldo. Anais Eletrônicos ... São Leopoldo, 2005.

LE GOFF. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: **REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMACIÓN DEL PROFESSORADO**. México, 1998.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **História e História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SAVIANI, Dermeval et al. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. **Revista brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 3 [27], p. 13-45, 2012.

TEIXEIRA, Celia Regina. Estado da Arte: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação-Educação**, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

THOMSON, Alistair. Histórias (co) movedoras: História oral e estudos de migração. **Revista Brasileira de História**, v.º.22, n.º.44, p.341-364,2002,. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882002000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000200005&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0102-0188> acesso em: 02 de dezembro de 2014.

VIDAL, Diana; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880/1970). **Revista Brasileira de História**, São Paulo: ANPUH, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.

WEIDUSCHADT, Patrícia; FISCHER, Beatriz T. Daudt. História oral e memória: aportes teórico-metodológicos na investigação de trajetórias docentes. In: FERREIRA, M. O.; FISCHER, B. T. D; PERES, L.M.V. (orgs). **Memórias docentes: abordagens teórico-metodológicas e experiências de investigação**. São Leopoldo: Oikós; Brasília: Liber Livro, 2009

---

**Abstract:** This work aims to bring an overview of the work done in the field of History of Education and whose theoretical perspective the current historiography of Cultural History. The study makes a search of those that work intertwining cultural history in research in History of Education with a annals basis of two events in the area of History of Education that they are: the meeting of the Association South Wales researchers Grande in History of Education and Brazilian Congress of History of Education. With regard to methodological issues work will be structured as follows: first theories about the Cultural History and History of Education field and then divided by the above listed events, presenting the work of the History of Education in the area that used to Cultural history, the third time an analysis of such data, observing the time frame of this research, the sources used and the themes developed.

**Keywords:** Cultural history; History of Education; state of the art.

---